



CONTEÚDO RELATIVO DE ÁGUA NA FOLHA DO FEIJOEIRO DE INVERNO SOB DIFERENTES TURNOS DE REGA

Paulo Henrique Ferrari Lacerra¹, Nadia Mendes Diniz¹, Eusímio Felisbino Fraga Jr¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, MG (phlacerra@gmail.com)

RESUMO: No cultivo do feijoeiro de inverno no Triângulo Mineiro são propostos diferentes métodos de irrigação, sendo abrangente o sistema de pivô central. Entretanto, o gotejamento subsuperficial tem ocupado espaço em áreas de grãos, garantindo a vantagem de deposição de água diretamente na zona do sistema radicular. Neste contexto, há necessidade de estudos a respeito da responsividade das culturas perante diferentes manejos de irrigação. Diante disso, foi realizado estudo em área experimental com gotejamento subsuperficial na Universidade Federal de Uberlândia *campus* Monte Carmelo, com tubos gotejadores a 0,23 m de profundidade, 0,90 m entre tubos e 0,50 m entre gotejadores, vazão de 1 L h⁻¹, em Latossolo Vermelho com 47,8% de argila. Os tratamentos, dispostos em blocos casualizados com seis repetições, consistiram em três turnos de rega fixos: um, três e cinco dias; e turnos de rega variáveis: 11,1 mm e 22,2 mm. O plantio foi realizado em 10 de junho de 2022, em sistema de plantio direto. Foram monitorados dados climatológicos por meio de estação meteorológica. Foi avaliado o conteúdo relativo de água da folha (RWC), o qual expressa a relação entre o volume celular e a interação entre organelas e macromoléculas. Além deste, foi avaliada a produtividade. As avaliações de RWC foram realizadas aos 35, 49, 61, 75, 88 e 95 dias pós-plantio (DPP). Os resultados foram submetidos ao teste F. Não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos ao nível de 5% de significância pelo teste F para RWC. As menores porcentagens de RWC do cultivo foram aos 35 e 61 DPP: 53,6% e 53,2%. A média geral do RWC foi de 55% no ciclo. Houve queda do RWC no período do florescimento da cultura, aos 61 DPP. A maior média dos tratamentos foi de 59,1% aos 88 DPP. As produtividades foram de 3.517,7; 3232,4; 3032,9; 3136,9 e 3431,2 kg ha⁻¹, para T1, T2, T3, T4 e T5, respectivamente, com ausência de diferenças significativas pelo teste F a 5% de significância. Portanto, evidencia-se a indiferença do RWC do feijoeiro diante dos manejos de irrigação propostos, sendo esta relação refletida na produtividade.

Palavras-chave: *Phaseolus vulgaris* L., gotejamento subsuperficial, manejo da irrigação.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem à Universidade Federal de Uberlândia, ao Campo Demonstrativo e Experimental e ao Centro de Inteligência em Cultivos Irrigados.